

Programa de Desenvolvimento Rural

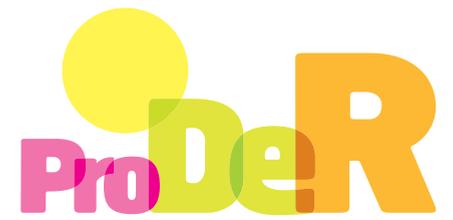
2007
2013

INVESTIMENTO
PRODER

PROVA DE FORÇA

2007

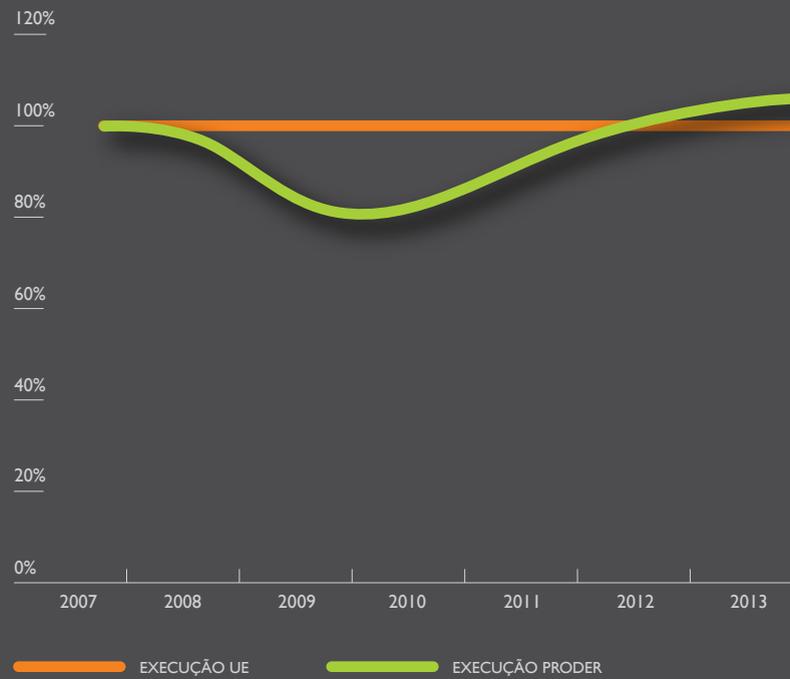
2013



Programa de Desenvolvimento Rural

INVESTIMENTO PRODER PROVA DE FORÇA

EXECUÇÃO PRODER VS MÉDIA UE



INVESTIMENTO PRODER: PROVA DE FORÇA

Só uma autêntica e perentória prova de força da capacidade de investimento do sector agro-florestal e do mundo rural tornou possível agarrar no PRODER no final de 2009, deixar para trás um fracasso anunciado e transformá-lo num caso de sucesso.

Os 3 primeiros anos do Programa traduzem-se na perda vertiginosa de terreno face aos parceiros europeus, colocando o País e o sector na iminência de desperdiçar milhões de euros em verbas comunitárias. O PRODER ainda não tinha começado a viver e já estava completamente bloqueado: grande parte das linhas de financiamento previstas não estavam sequer disponíveis e, nas restantes, existiam já milhares de candidaturas que há muito aguardavam decisão. O descrédito do Programa junto de todos os *stakeholders* e de Bruxelas era total.

A extrema complexidade do PRODER assustava toda a gente. Mas era urgente pôr o Programa a funcionar, o que foi feito, ao mesmo tempo que se levava a cabo um profundo processo de simplificação, que atacou todas as frentes: procedimentos, desenho das medidas e orçamento. Era também preciso trilhar o caminho lento e penoso da construção da credibilidade, fazendo diagnósticos claros e rigorosos e definindo objetivos realistas de gestão, ao redor dos quais foi desde logo possível agregar o sector, a Administração Pública e Bruxelas.

No primeiro semestre de 2010, foram aprovados mais de mil projetos de investimento por mês e iniciou-se a recuperação do atraso inicial do Programa. Mas o enorme desafio que essa recuperação já à partida representava, encontrou pela frente o contexto económico e financeiro mais adverso que se poderia imaginar. No entanto, contra ventos e marés, foi possível consolidar a curva ascendente do Programa, eliminando progressivamente a distância que nos separava dos parceiros europeus. Em metade do tempo, confrontados com a tempestade perfeita, conseguimos colocar o PRODER no pelotão da frente dos programas de desenvolvimento rural da União Europeia.

Uma evidente prova de força, que é, antes de mais, o resultado de um longo processo de transformação, profundo, difícil e extremamente exigente, que o sector agro-florestal tem vindo a protagonizar. Contra tudo o que se esperava, foi possível encontrar no PRODER, nos últimos anos, a resposta que o Estado devia a este esforço e potenciar a dinâmica que lhe estava subjacente; a prova são os mais de mil milhões de euros que o sector tem vindo a investir por ano, com o financiamento do Programa.

O PRODER deixou de ser um pesadelo, para passar a ser visto por todos como aquilo que sempre devia ter sido: um instrumento eficaz de apoio ao investimento

na agricultura, agro-indústria, floresta e desenvolvimento rural. O descrédito inicial transformou-se numa relação de confiança entre o Estado e os clientes do Programa; e a confiança é a pedra de toque, sempre que se fala de investimento.

A dinâmica que daqui resulta tem tido um impacto, crescentemente positivo, nos principais indicadores económicos, mas também na forma como o sector agro-florestal e o mundo rural são olhados; a imagem, bem recente, da agricultura e do mundo rural como um fardo que o País carregava à custa de subsídios, parece-nos agora bem longe. Com grande esforço e mérito, o sector tem conseguido afirmar-se progressivamente, apesar da enorme exigência e do elevado risco associados à sua atividade. Hoje, o seu contributo para o crescimento da economia e para o desenvolvimento do País é incontornável e os resultados que a seguir apresentamos constituem uma prova categórica disso mesmo. Uma notável prova de força, que faz antecipar desafios cada vez mais fortes, que continuarão a exigir dos investidores e do Estado uma permanente conjugação de esforços.

Gabriela Ventura

GESTORA



INVESTIMENTO TOTAL

7 Mil M€
INVESTIMENTO

34.000
PROJETOS DE INVESTIMENTO

4,2 Mil M€
APOIO PRODER

38.000
POSTOS DE TRABALHO

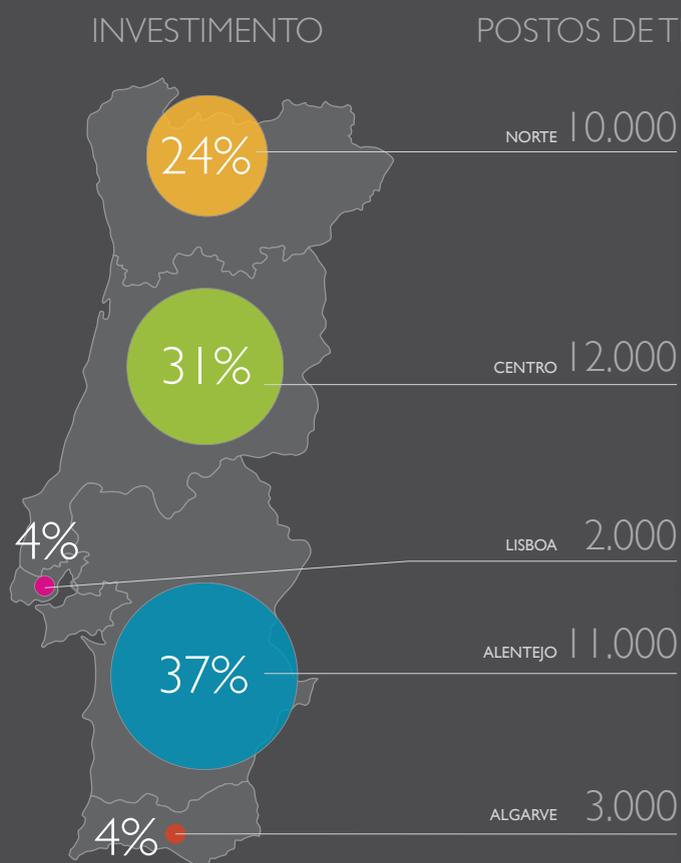
Os 7 mil milhões de euros de investimento total alavancado pelo PRODER (que incluem mil milhões de euros de ajudas forfetárias) materializam-se em cerca de 34 mil projetos em todo o Continente.

Investimentos que, apesar do arranque tardio do Programa e do período de crise aguda que se seguiu, resistiram e foram concretizados em tempo recorde.

Investimentos que têm um impacto visível nos principais indicadores económicos, como o contributo do sector agro-florestal para o PIB, as exportações e o emprego e que contribuíram para o aumento substancial da autossuficiência alimentar do País nos últimos anos.

INVESTIMENTO TOTAL

FOTOGRAFIA REGIONAL



O investimento financiado pelo PRODER e os postos de trabalho associados distribuem-se de forma equilibrada por todo o Continente. Se o Alentejo é a região com maior peso financeiro, o Norte é a região com maior número de projetos aprovados, o que decorre, entre outros aspetos, da estrutura fundiária de cada uma das regiões.



O PRODER permitiu viabilizar investimento nas mais diversas áreas, que se potenciam e complementam, no quadro de uma estratégia global de desenvolvimento.

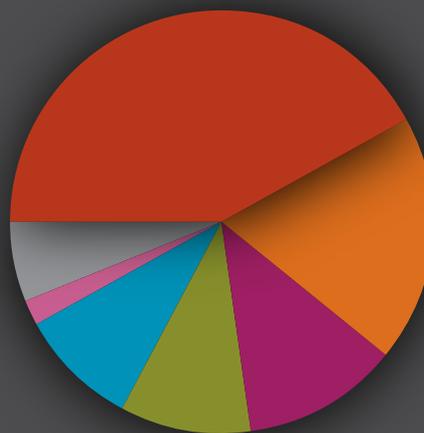
Se o investimento agrícola e agroindustrial, incluindo o investimento dos jovens agricultores, representa mais de metade do total, são também relevantes os investimentos no regadio, na floresta e na dinamização das zonas rurais (LEADER).





APOSTAS DE INVESTIMENTO

6 MIL M€



42% AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

19% JOVENS AGRICULTORES

12% LEADER

10% FLORESTAS

9% REGADIO

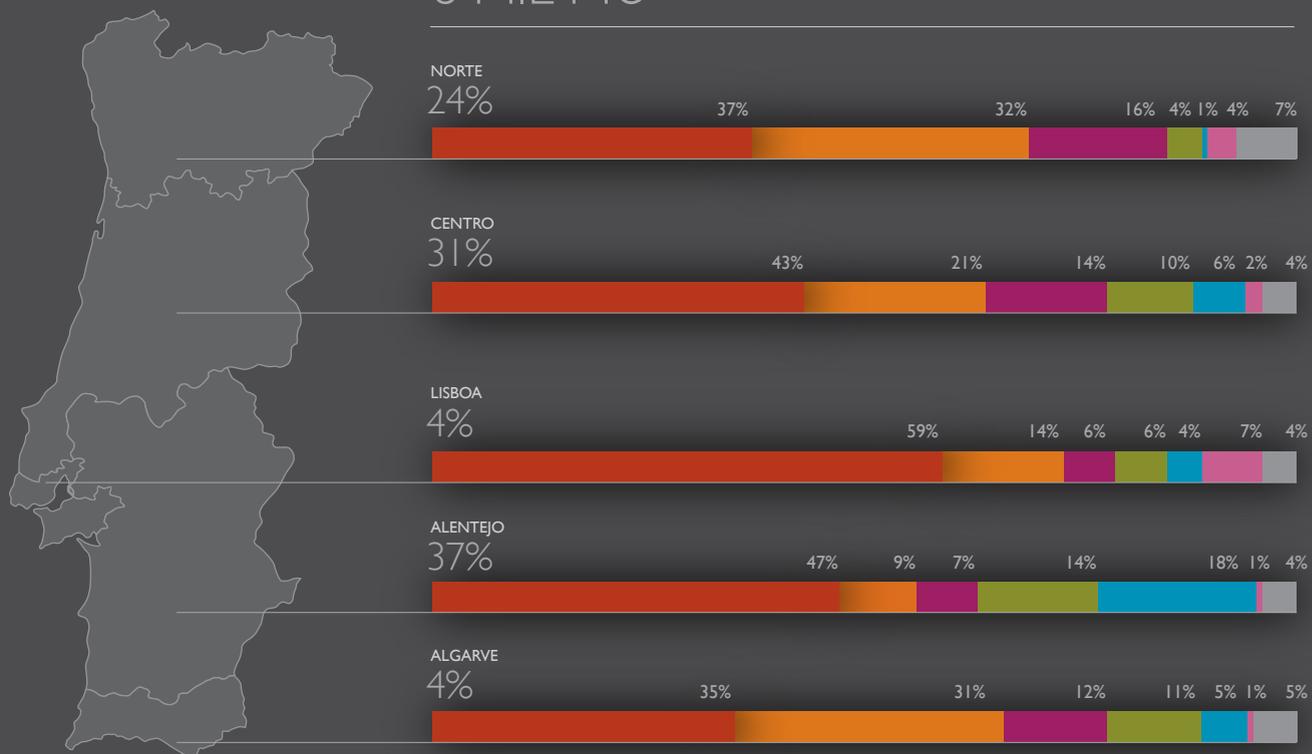
2% CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

6% OUTROS INVESTIMENTOS

APOSTAS DE INVESTIMENTO

FOTOGRAFIA REGIONAL

6 MIL M€



■ AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA
 ■ JOVENS AGRICULTORES
 ■ LEADER
 ■ FLORESTAS
 ■ REGADIO
 ■ CONHECIMENTO E INOVAÇÃO
 ■ OUTROS INVESTIMENTOS

A distribuição regional do investimento nas principais áreas de intervenção do PRODER, confirma o padrão nacional: em todas as regiões, o investimento agrícola e agroindustrial, incluindo o investimento dos jovens agricultores, representa mais de metade do total. Sendo a área do Programa em que as taxas de apoio são menos favoráveis, esta é uma evidente prova de força da capacidade de investimento no sector.

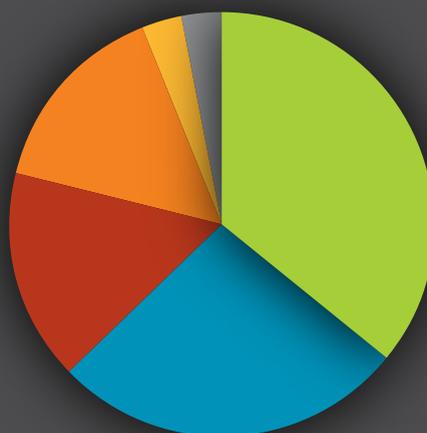




INVESTIMENTO AGRÍCOLA E AGROINDUSTRIAL

FOTOGRAFIA SECTORIAL

3,4 MIL M€



36% HORTOFRUTÍCOLAS

27% PECUÁRIA

16% VINHO

15% AZEITE

3% CEREAIS, OLEAGINOSAS
E PROTEAGINOSAS

3% OUTROS
SECTORES

Os 3,4 mil milhões de euros de investimento agrícola e agroindustrial distribuem-se de forma equitativa entre as duas vertentes, evidenciando, na maioria dos casos, forte ligação entre as duas componentes da fileira.

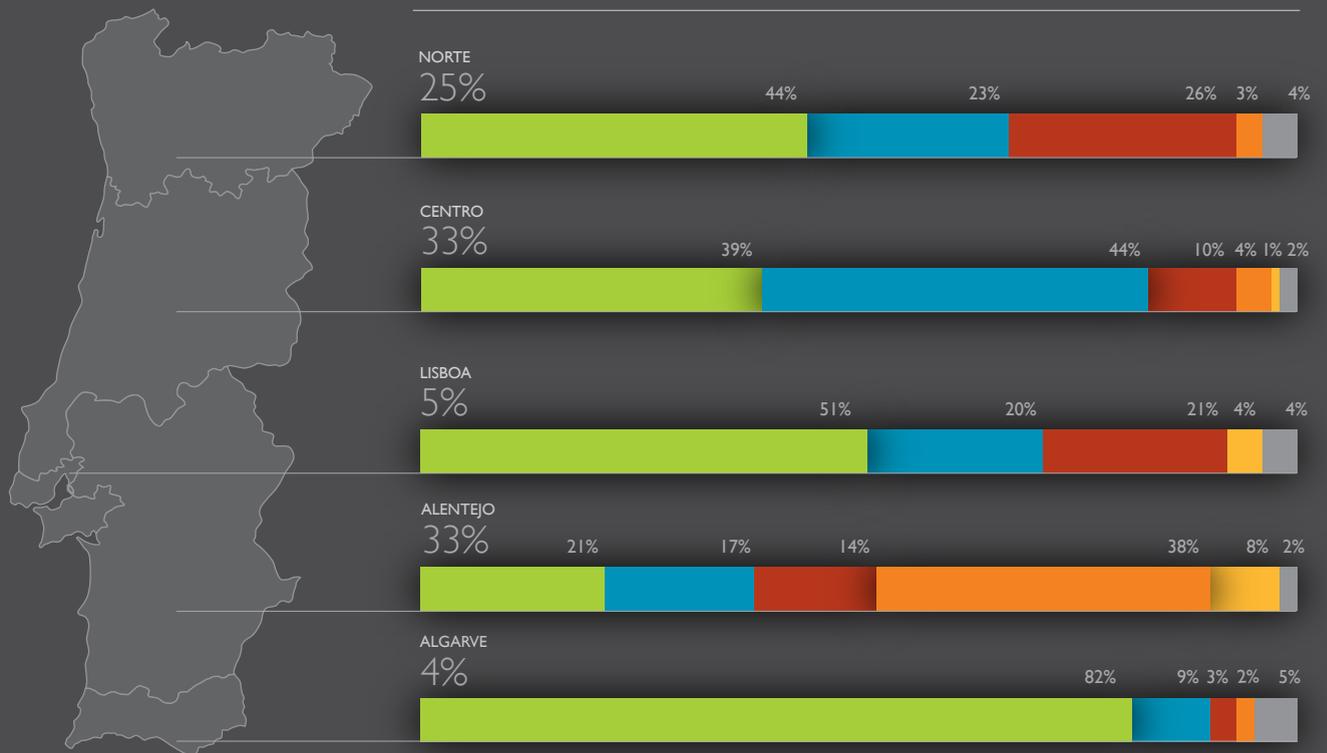
As hortofrutícolas representam a fatia maior deste investimento, com destaque para as frutas, o sector que maior dinâmica demonstrou. Segue-se a pecuária, com destaque para o sector avícola e os sectores do vinho e do azeite, com mais de 500 milhões de euros de investimento cada.



INVESTIMENTO AGRÍCOLA E AGROINDUSTRIAL

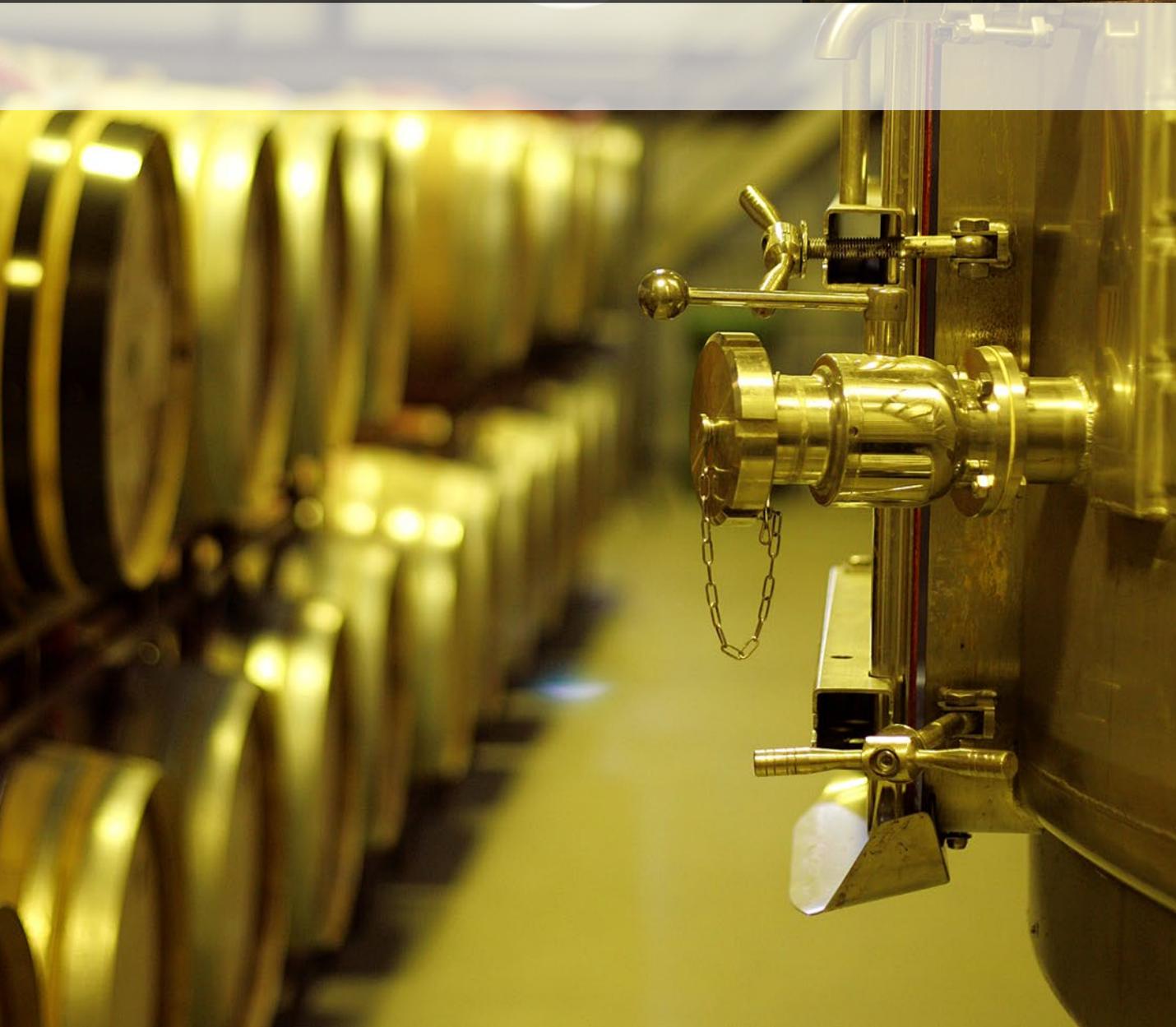
FOTOGRAFIA REGIONAL

3,4 MIL M€



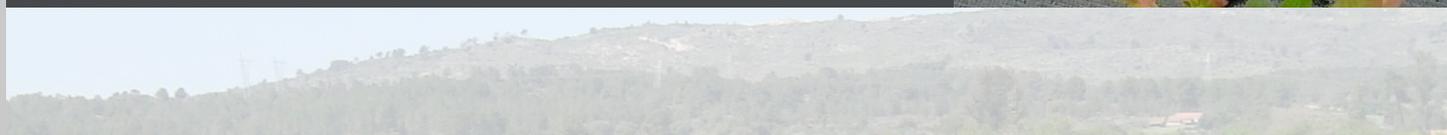
A distribuição regional do investimento agrícola e agroindustrial mostra que o Centro e o Alentejo são as regiões que representam maior peso financeiro, cerca de 33% do total cada.

As hortofrutícolas têm uma forte presença em todo o território, que é particularmente expressiva no Algarve. A pecuária é o sector mais importante no Centro, enquanto o azeite lidera no Alentejo. Também o vinho está presente em todo o território, sendo o Norte a região em que assume maior expressão.



O investimento dos jovens agricultores representa cerca de 900 milhões de euros (excluindo prémios à 1ª Instalação) e aposta claramente nos sectores tradicionais com maior potencial de crescimento.

Mais de metade do investimento dirige-se às hortofrutícolas, com destaque para as frutas e, em particular, para a maçã, pera e amêndoa. Surgiram, pela primeira vez, investimentos relevantes nos frutos vermelhos. As flores também marcam presença. É também muito importante o investimento na pecuária.

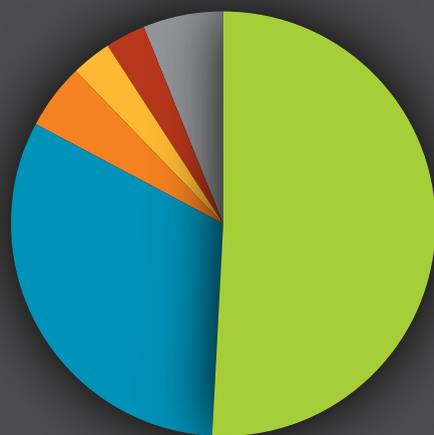




INVESTIMENTO DE JOVENS AGRICULTORES

FOTOGRAFIA SECTORIAL

900 M€



51% HORTOFRUTÍCOLAS

32% PECUÁRIA

5% AZEITE

3% CEREAIS, OLEAGINOSAS
E PROTEAGINOSAS

3% VINHO

6% OUTROS
SECTORES



A distribuição regional do investimento dos jovens agricultores demonstra uma aposta clara nos sectores tradicionais de cada região e aponta o Norte e o Centro como regiões com maior peso financeiro.

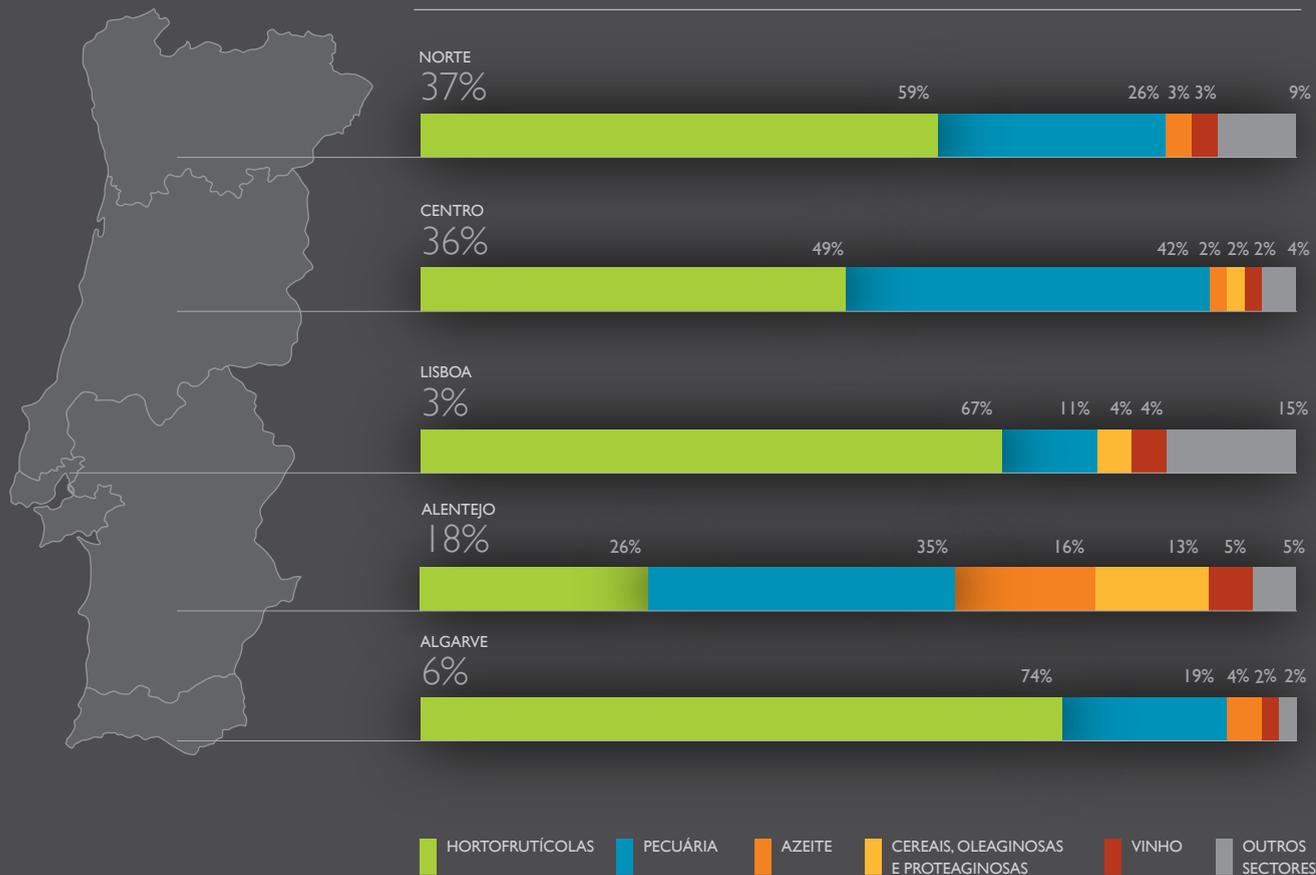
As hortofrutícolas têm uma forte presença no investimento jovem em todo o território, com destaque para o Algarve.

A pecuária é muito importante no Centro (aves e ovos) e no Alentejo, mas também no Algarve, devido aos investimentos em apicultura.

INVESTIMENTO DE JOVENS AGRICULTORES

FOTOGRAFIA REGIONAL

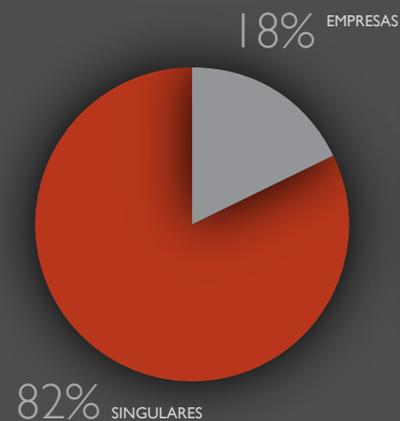
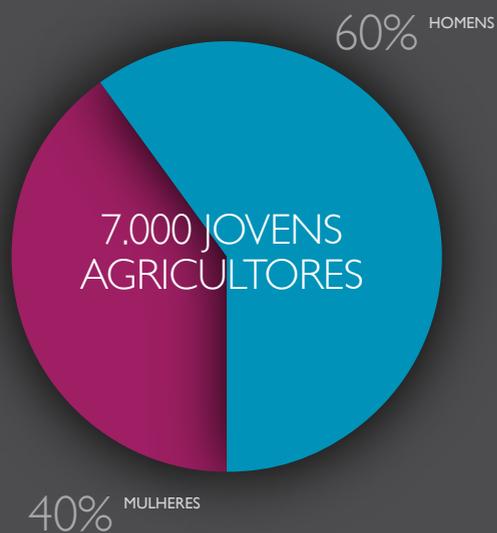
900 M€



O PRODER apoiou cerca de 7 mil jovens agricultores, um recorde, um contributo inequívoco para o rejuvenescimento e o fortalecimento do sector, mas ainda assim uma gota de água (2%), quando consideramos o universo de agricultores recenseados. De salientar a distribuição destes jovens por todo o território, com especial destaque para o Douro, Oeste e Algarve. Importante é também a crescente relevância das mulheres, que vão passando dos bastidores à ribalta da agricultura: a percentagem de jovens agricultoras (40%) é manifestamente superior à das agricultoras (28%), nos beneficiários do PRODER.



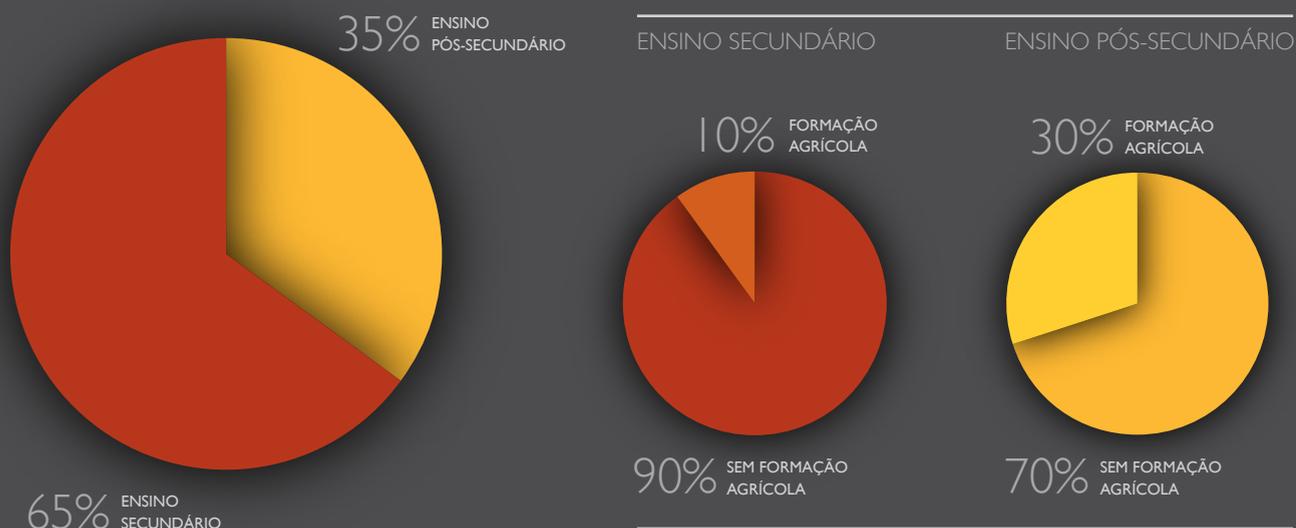
JOVENS AGRICULTORES PERFIL







JOVENS AGRICULTORES QUALIFICAÇÃO

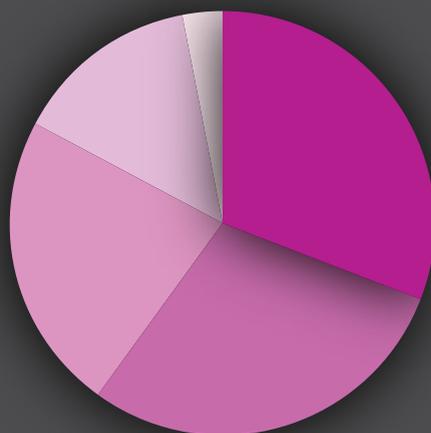


Os jovens agricultores apoiados pelo PRODER trazem mais qualificação e mais capacidade de inovação ao sector, fatores que inevitavelmente se refletem na produtividade. A qualificação mais frequente nos jovens agricultores é o ensino secundário, enquanto que nos agricultores é o ensino básico. A percentagem de jovens com formação específica no sector cresce nos jovens com mais qualificação. Mais de metade dos jovens têm já mais de 3 anos de experiência agrícola quando se instalam.

Os jovens agricultores instalam-se em explorações, que, em média, têm o dobro da dimensão da exploração agrícola média. Demonstram também uma preocupação acrescida com o escoamento dos produtos. Trazem também, por isso, mais escala e maior robustez ao sector. Nada disto exclui o extremo cuidado que é imperioso ter em não confundir estes resultados com quaisquer leituras simplistas, que escondam a extrema exigência que, a todos os níveis, a escolha da agricultura acarreta.

INVESTIMENTO LEADER

FOTOGRAFIA SECTORIAL



600 M€

- 31% TURISMO
- 29% MICROEMPRESAS
- 23% SERVIÇOS BÁSICOS
- 14% PATRIMÓNIO
- 3% OUTROS

Não há desenvolvimento sustentado sem complementaridade nas políticas públicas. O investimento agro-florestal é, por excelência, o motor do desenvolvimento das zonas rurais, mas gera outras oportunidades e necessidades, que não são compatíveis com políticas meramente sectoriais.

O PRODER deu resposta a esta realidade, financiando mais de 5 mil projetos, num total de 600 milhões de euros, através da abordagem LEADER. A estes projetos estão associados cerca de 7 mil postos de trabalho.

É o turismo rural que representa a maior fatia deste investimento, que na maioria dos casos está associado a explorações agrícolas e a produtos agrícolas de excelência, como o vinho. Uma grande parte das microempresas criadas aposta também na transformação, comercialização e divulgação de produtos agrícolas.

Quando o objetivo é fixar recursos humanos qualificados e dinamizar as zonas rurais, é também muito relevante o investimento na qualidade de vida das populações e na preservação do património.



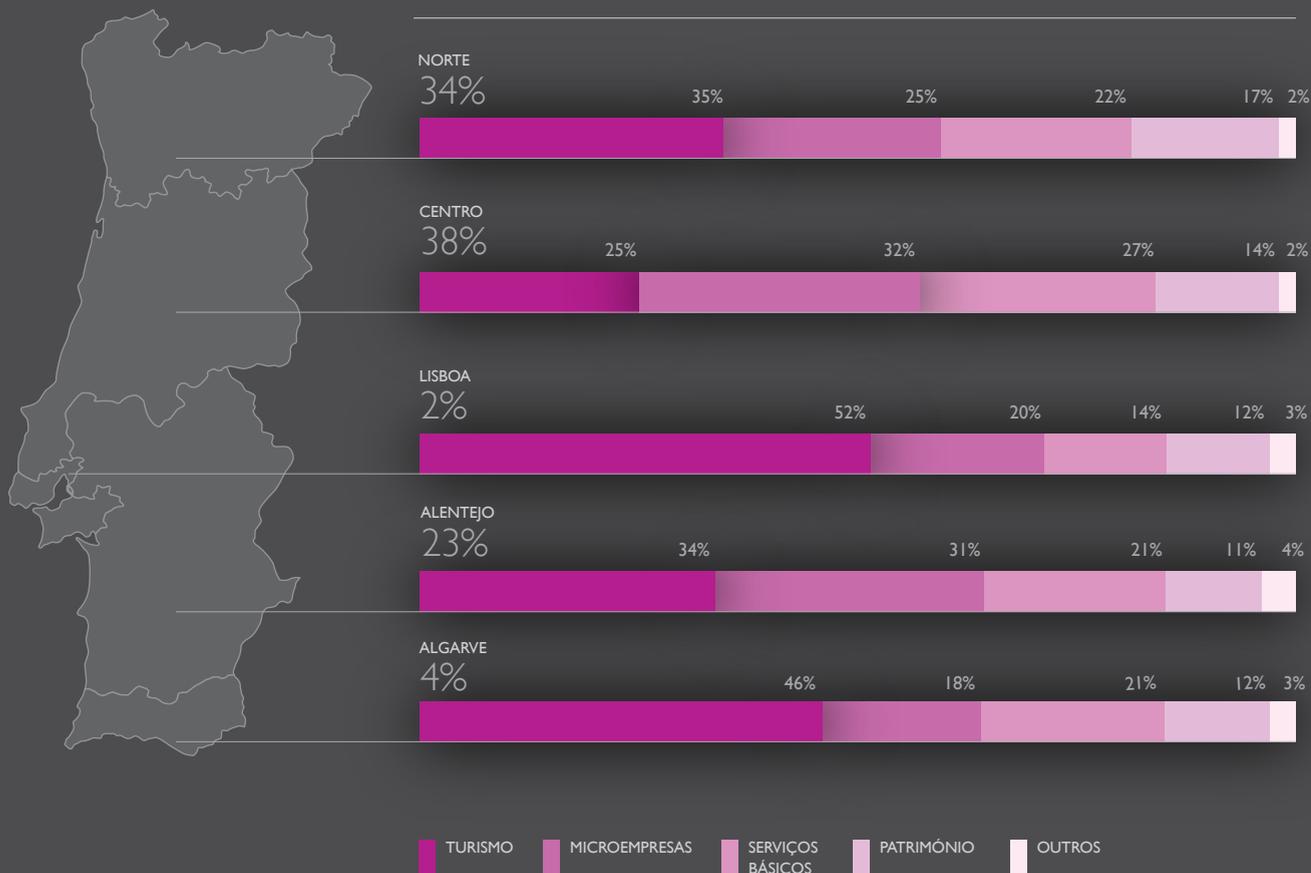


No investimento LEADER, a gestão descentralizada das verbas PRODER, através das Associações de Desenvolvimento Local, permite uma maior flexibilidade e proximidade às necessidades e potencialidades de cada território. A distribuição regional do investimento LEADER demonstra que são as regiões Centro e Norte que representam maior peso financeiro. O turismo rural tem uma forte presença em todo o território, com investimentos em alojamento e animação turística, que aproveitam e potenciam outros investimentos PRODER: é o caso do Douro, em que a dinâmica do turismo surge centrada no vinho e na paisagem única da região ou do Alentejo, em que o Alqueva criou novas e diversas oportunidades de negócio. É no cruzamento destas valências que se afirma a identidade das regiões e se constrói a competitividade dos territórios. E essa foi a aposta do PRODER no investimento LEADER.

INVESTIMENTO LEADER

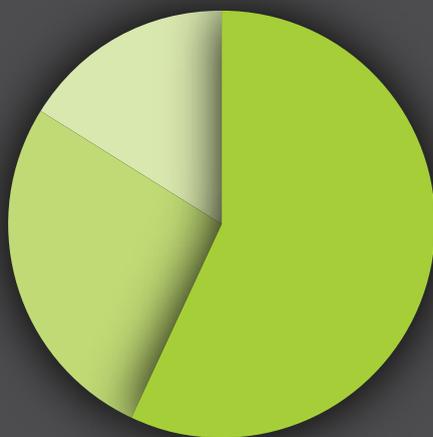
FOTOGRAFIA REGIONAL

600 M€



INVESTIMENTO NA FLORESTA

FOTOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES



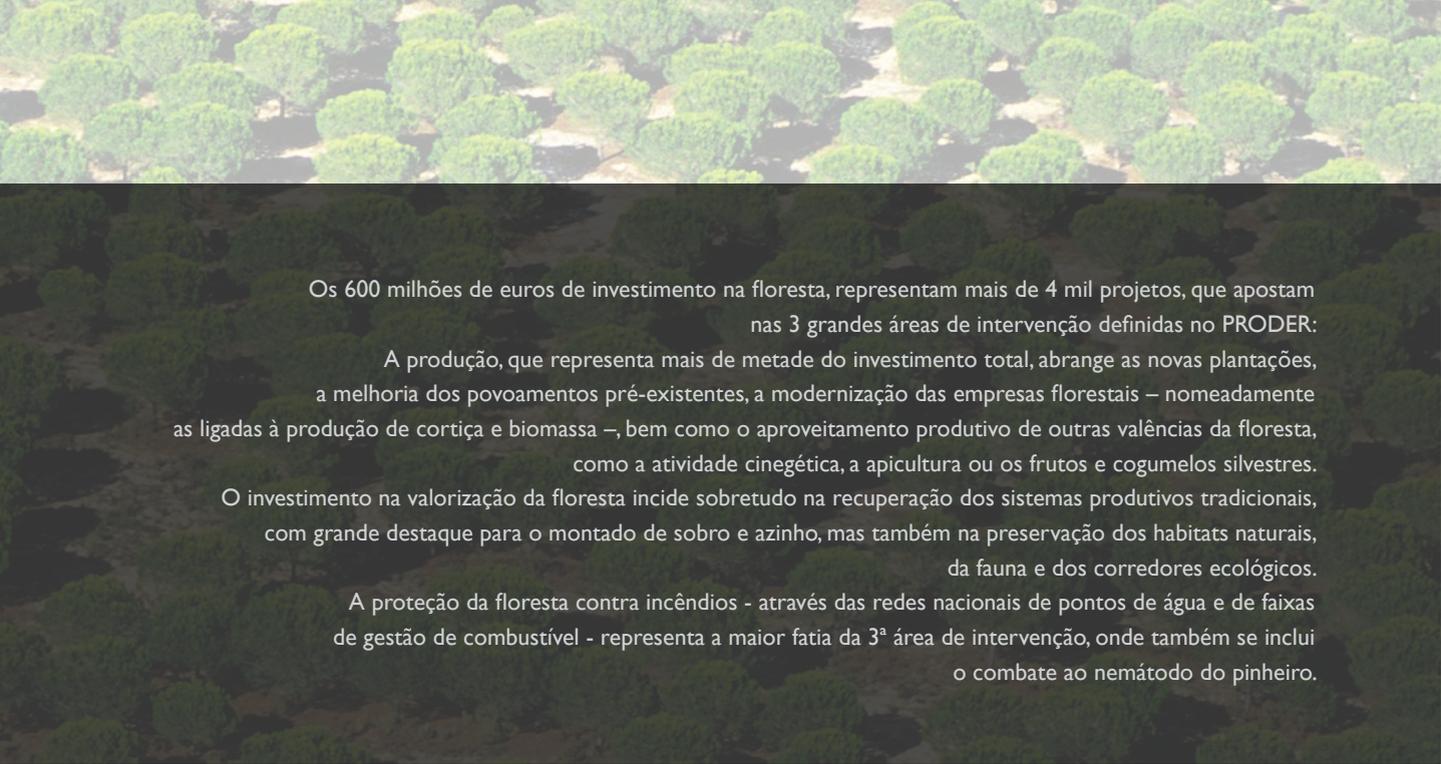
600 M€

57% PRODUÇÃO

27% VALORIZAÇÃO

16% PROTEÇÃO





Os 600 milhões de euros de investimento na floresta, representam mais de 4 mil projetos, que apostam nas 3 grandes áreas de intervenção definidas no PRODER:

A produção, que representa mais de metade do investimento total, abrange as novas plantações, a melhoria dos povoamentos pré-existentes, a modernização das empresas florestais – nomeadamente as ligadas à produção de cortiça e biomassa –, bem como o aproveitamento produtivo de outras valências da floresta, como a atividade cinegética, a apicultura ou os frutos e cogumelos silvestres.

O investimento na valorização da floresta incide sobretudo na recuperação dos sistemas produtivos tradicionais, com grande destaque para o montado de sobro e azinho, mas também na preservação dos habitats naturais, da fauna e dos corredores ecológicos.

A proteção da floresta contra incêndios - através das redes nacionais de pontos de água e de faixas de gestão de combustível - representa a maior fatia da 3ª área de intervenção, onde também se inclui o combate ao nemátodo do pinheiro.



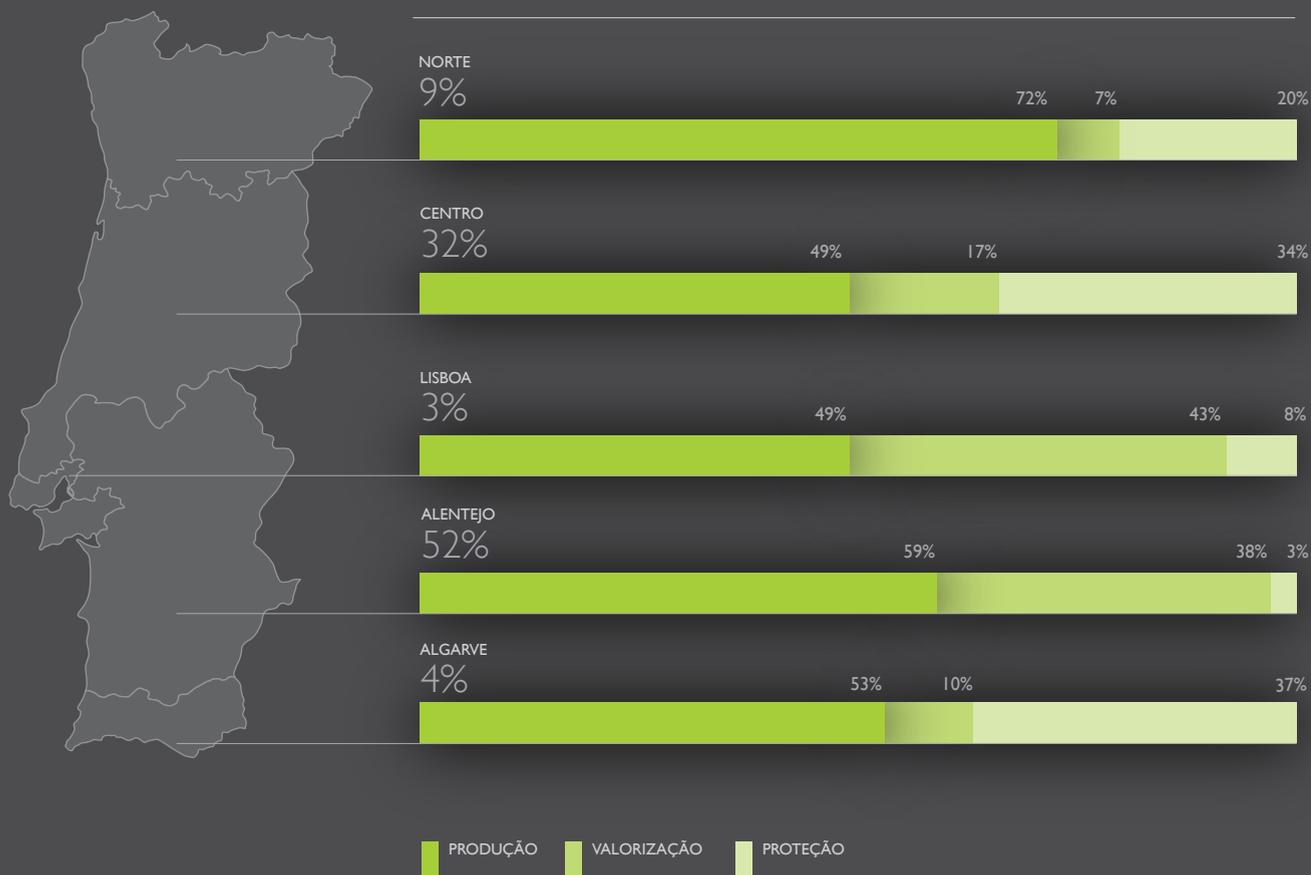


A distribuição regional do investimento na floresta resulta naturalmente das características do território e demonstra que mais de metade do investimento total está no Alentejo, sendo o Centro a 2ª região mais importante. O investimento produtivo tem a fatia mais relevante em todas as regiões, com destaque para o Norte. A proteção é muito importante no Centro e no Algarve, o que decorre do elevado risco de incêndios florestais associado a estas regiões. Destaque para o investimento em valorização no Alentejo, quase integralmente dirigido à recuperação do sistema agro-silvo-pastoril único que é o montado, com evidentes sinergias com outros investimentos PRODER, designadamente na pecuária e agro-indústria, no turismo rural e na preservação da paisagem.

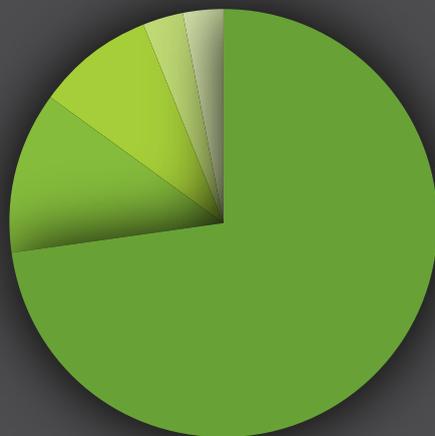
INVESTIMENTO NA FLORESTA

FOTOGRAFIA REGIONAL

600 M€



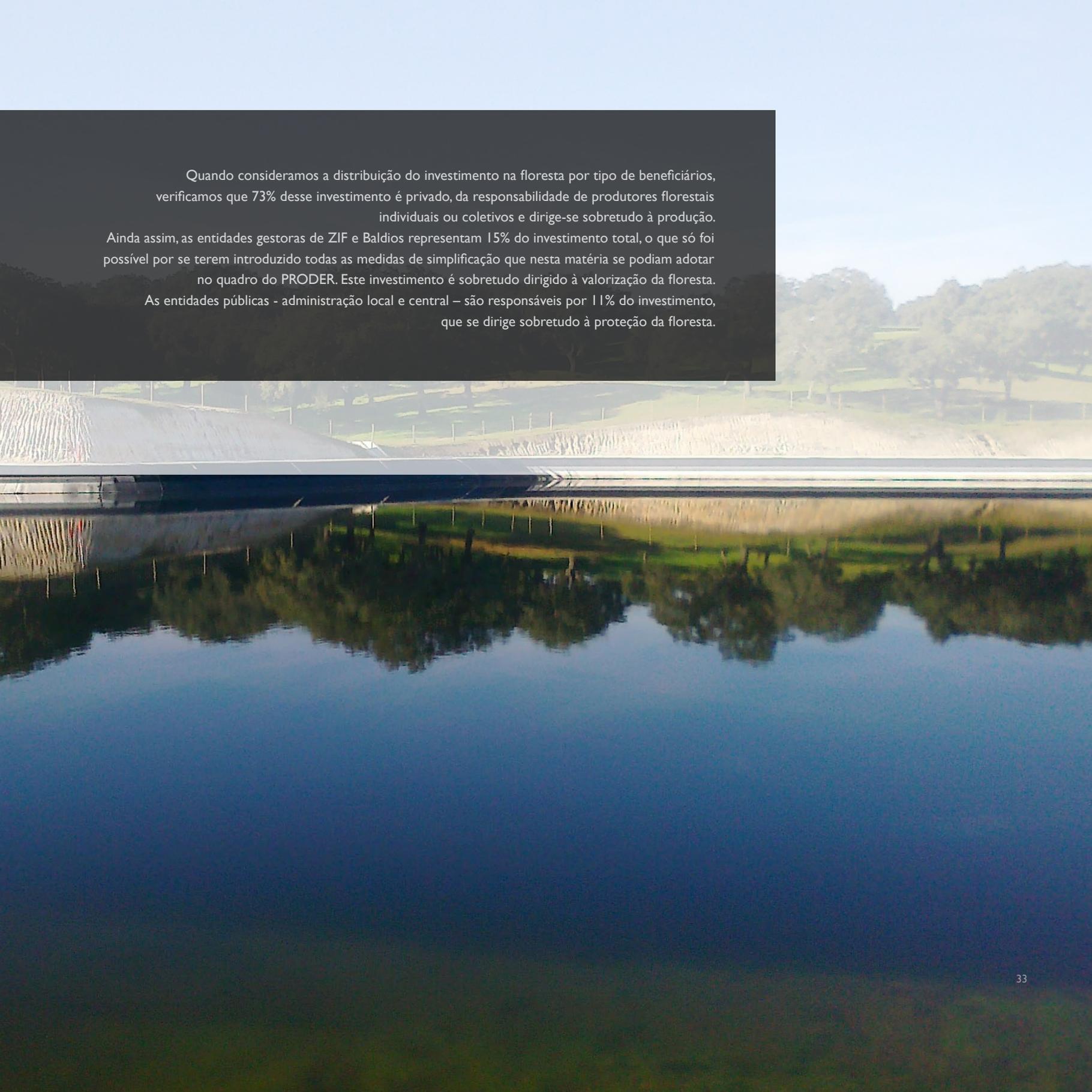
FOTOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS



600 M€

- 73% PRODUTORES FLORESTAIS
- 12% ENTIDADES GESTORAS DE ZIF
- 9% ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
- 3% ENTIDADES GESTORAS DE BALDIO
- 3% OUTROS





Quando consideramos a distribuição do investimento na floresta por tipo de beneficiários, verificamos que 73% desse investimento é privado, da responsabilidade de produtores florestais individuais ou coletivos e dirige-se sobretudo à produção. Ainda assim, as entidades gestoras de ZIF e Baldios representam 15% do investimento total, o que só foi possível por se terem introduzido todas as medidas de simplificação que nesta matéria se podiam adotar no quadro do PRODER. Este investimento é sobretudo dirigido à valorização da floresta. As entidades públicas - administração local e central – são responsáveis por 11% do investimento, que se dirige sobretudo à proteção da floresta.

Se considerarmos a área que, com investimento PRODER, foi objeto de novas plantações ou de melhoria de plantações pré-existentes – isto é, de investimento produtivo no sentido mais estrito – a distribuição desse investimento por espécies traduz uma clara aposta nas espécies autóctones e não nas espécies de crescimento rápido.

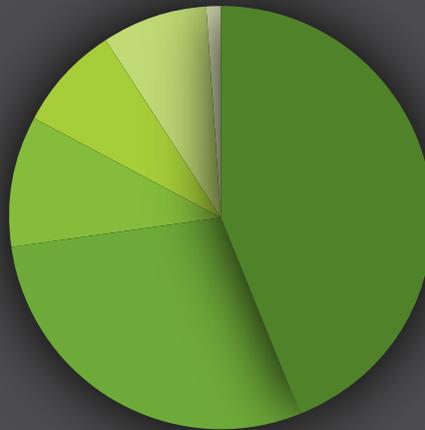




PLANTAÇÕES

FOTOGRAFIA DAS ESPÉCIES

170 MIL ha



44% SOBREIRO

29% PINHEIRO MANSO

10% EUCALIPTO

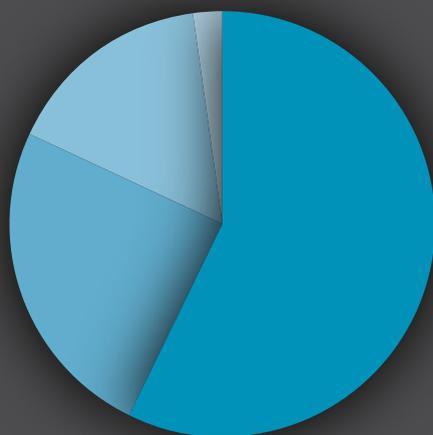
8% PINHEIRO BRAVO

8% OUTRAS FOLHOSAS

1% OUTRAS RESINOSAS

INVESTIMENTO NO REGADIO

FOTOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES



540 M€

58% ALQUEVA

25% NOVOS
REGADIOS

16% MELHORIA
DOS REGADIOS

2% REGADIOS
TRADICIONAIS





Não há agricultura competitiva em Portugal sem regadio e por isso esta é uma das apostas claras do investimento PRODER, num total de cerca de 540 milhões de euros.

Mais de metade deste investimento destina-se à infraestrutura Alqueva, o maior projeto financiado pelo PRODER.

Os novos regadios representam 25% deste investimento e incluem obras tão estruturantes como os regadios da Cova da Beira, Mondego, Lezíria e Veiros.

Os 16% do investimento na melhoria dos regadios pré-existentes dirigem-se à segurança das barragens, à modernização e reabilitação das infraestruturas e à eficiência da rega.



A distribuição regional do investimento PRODER no regadio ilustra desde logo o grande peso do Alqueva, determinando que o Alentejo tenha a maior fatia do investimento total. Mas também 70% do investimento na melhoria dos regadios está nesta região, fruto do dinamismo das suas associações de regantes.

O Centro vem a seguir, por via dos grandes investimentos da Cova da Beira e Mondego, ao redor dos quais surgiram muitos investimentos agrícolas, também financiados pelo PRODER e que aproveitaram a oportunidade criada por estes regadios.

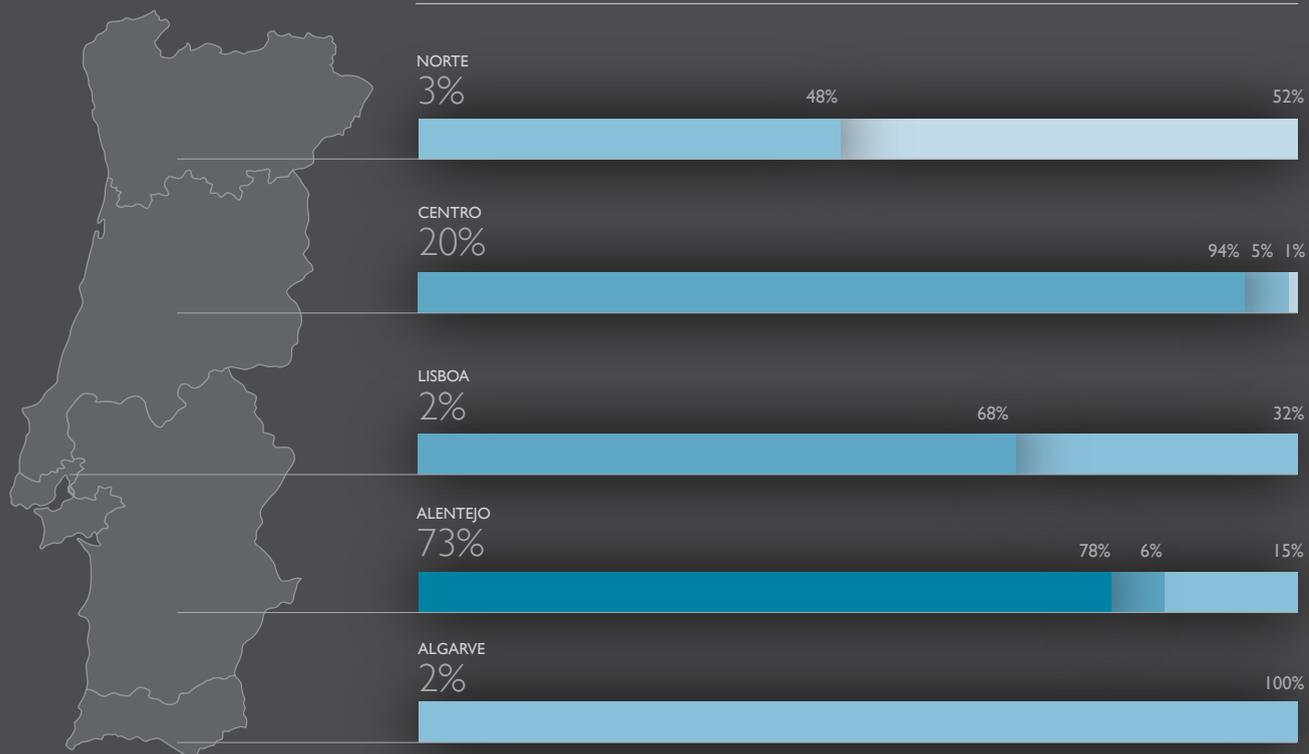
O investimento no regadio tradicional concentra-se quase integralmente no Norte.



INVESTIMENTO NO REGADIO

FOTOGRAFIA REGIONAL

540 M€



ALQUEVA NOVOS REGADIOS MELHORIA DOS REGADIOS REGADIOS TRADICIONAIS

ALQUEVA



860 M€

ALQUEVA

339 M€
INVESTIMENTO PÚBLICO

521 M€
INVESTIMENTO PRIVADO

3.300
POSTOS TRABALHO





3/4 da área infraestruturada do Alqueva tem a marca PRODER.

O Alqueva é, por excelência, o exemplo de um investimento público em infraestrutura, com efeito reprodutivo e virtuoso: aos 339 milhões de euros de investimento público, os privados responderam, aproveitando a oportunidade criada pelo regadio, com investimento superior a 520 milhões de euros.

Este investimento privado, também financiado pelo PRODER, centra-se sobretudo na transformação das explorações agrícolas para regadio, aumentando a produtividade das culturas tradicionais e apostando em novas culturas.

O azeite é o sector mais relevante, mas as hortofrutícolas e os cereais de regadio vêm assumindo um papel crescente.

Ao redor do Alqueva surgem ainda outras oportunidades de investimento, também financiado pelo PRODER, como é o caso do turismo rural.

O conjunto destes investimentos tem um impacto determinante no paradigma de desenvolvimento da Região.

Consolidar o presente e construir hoje o futuro é o objetivo desta área de intervenção do PRODER: mais de 140 milhões de euros para divulgar conhecimento, gerar inovação, com o propósito de aumentar a produtividade dos investimentos pré-existentes e de projetar novos investimentos, também eles financiados pelo PRODER.

O aconselhamento técnico abrange o aconselhamento agrícola e os serviços de apoio às empresas do sector agro-florestal. A formação inclui a formação de jovens agricultores – com mais de 900 ações de formação para cerca de 11.500 jovens - e a formação de ativos do sector agro-florestal, em que o universo de formandos é superior a 40 mil.

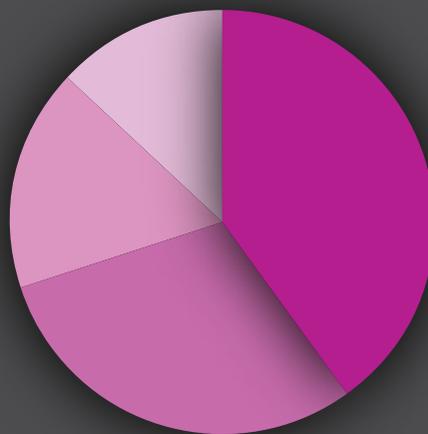
As redes de conhecimento sobre produtos agrícolas abrangem um universo superior a 200 mil agricultores. A inovação representa 30% do investimento total e é claramente a área com maior impacto na competitividade, designadamente do sector agrícola.



INVESTIMENTO EM CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

FOTOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES

141 M€



40% ACONSELHAMENTO
TÉCNICO

30% INOVAÇÃO

17% FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA

13% REDES
DE CONHECIMENTO



A distribuição regional do investimento PRODER em conhecimento e inovação evidencia o Norte como a região com maior peso financeiro, seguido do Centro e Alentejo.

O aconselhamento técnico tem uma forte presença em todo o território, com especial preponderância no Norte, facto ao qual não é estranho o dinamismo associativo da região.

A inovação também está bem presente em todas as regiões, com especial destaque para o Alentejo.

INVESTIMENTO EM CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

FOTOGRAFIA REGIONAL

141 M€



INOVAÇÃO ACONSELHAMENTO TÉCNICO FORMAÇÃO ESPECIALIZADA REDES DE CONHECIMENTO



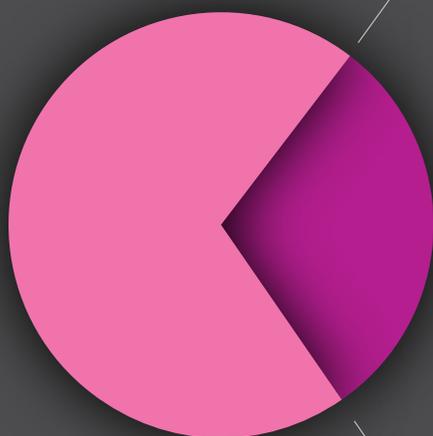
Por detrás do investimento PRODER em inovação está sempre a ligação entre as empresas do sector agro-florestal e as universidades e politécnicos.

Particularmente relevante no Norte, onde é muito forte a ligação das empresas vitivinícolas à universidade, um bom exemplo destes investimentos é a criação de um protótipo de máquina de colheita adaptada às condições únicas e particularmente exigentes do Douro. Já no Alentejo, são sobretudo as oportunidades criadas pelo Alqueva que determinam a dinâmica inovadora. A avaliação das condições de autossustentabilidade da produção de milho, através do seu próprio desperdício, é outro bom exemplo destes investimentos.

INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO

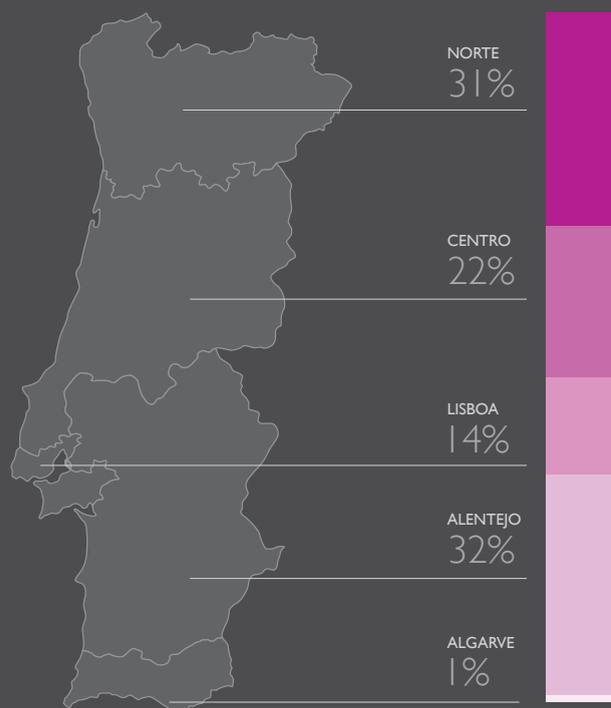
FOTOGRAFIA REGIONAL

42 M€



70% DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO

30% INOVAÇÃO



NORTE
31%

CENTRO
22%

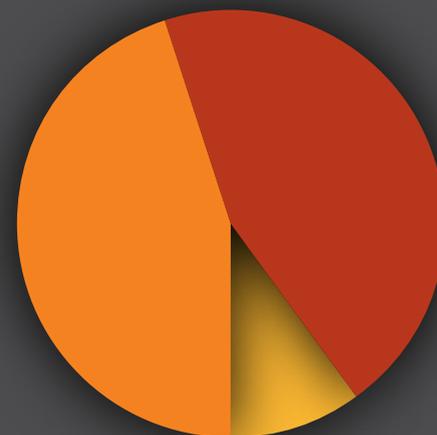
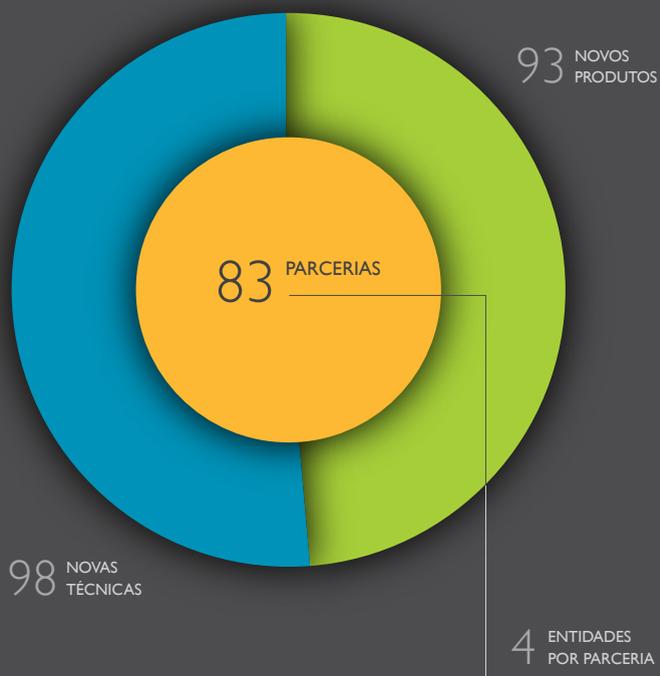
LISBOA
14%

ALENTEJO
32%

ALGARVE
1%

INOVAÇÃO

FOTOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS





As 83 parcerias que desenvolveram projetos de inovação são compostas por empresas e entidades de I&D e também associações. Envolveram cerca de 1.700 técnicos e investigadores. Os projetos geraram 98 novas técnicas que melhoram a produtividade dos investimentos – como técnicas de rega ou de prevenção de pragas – e 93 novos produtos, adaptados a novos públicos-alvo, que vão desde a alheira *light*, à fruta pronta a comer ou aos cereais fortificados.

A estratégia de associar o investimento PRODER em inovação às necessidades concretas sentidas pelas empresas está bem patente na fotografia dos projetos de inovação, que se dedicaram, quase exclusivamente, a produtos agrícolas, refletindo assim a dinâmica da área de intervenção do PRODER que mais investimento gerou.

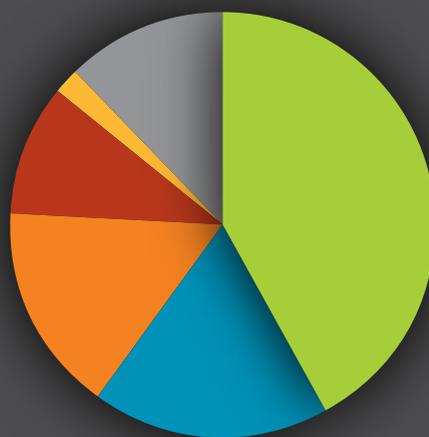
Esta interação é visível mesmo na distribuição de projetos de inovação por sectores, sendo os sectores que mais investimento agrícola e agroindustrial geraram – designadamente as hortofrutícolas – aqueles que mais inovação determinaram.

A “prova dos 9” de que as várias áreas de intervenção do PRODER se potenciam entre si com um objetivo comum: o fortalecimento do sector agroflorestal e do mundo rural.



INOVAÇÃO E AGRICULTURA

82 PARCERIAS



42% HORTOFRUTÍCOLAS

18% PECUÁRIA

16% CEREAIS, OLEAGINOSAS
E PROTEAGINOSAS

10% VINHO

2% AZEITE

12% OUTROS
SECTORES

2007
2013



FONTES DE INFORMAÇÃO:

Os dados apresentados baseiam-se quer na informação apurada através do Sistema de informação dos Pedidos de Apoio (SIPRODER), quer na informação retirada do site do Instituto Nacional de Estatística (INE, Recenseamento Agrícola de 2009) e têm por base os seguintes pressupostos:

- A informação disponibilizada reporta-se a 31-12-2013;
- Os dados referem-se a candidaturas apoiadas (decididas favoravelmente pela Autoridade de Gestão do PRODER);
- Os dados regionalizados referem-se à classificação de nível NUTS II.

SIGLAS:

ha: Hectare

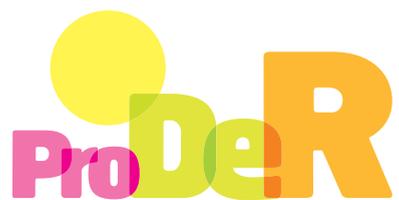
I&D: Investigação e Desenvolvimento

M€: Milhões de euros

NUTS: Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas de Portugal

PIB: Produto Interno Bruto

ZIF: Zona de Intervenção Florestal



Programa de Desenvolvimento Rural



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais